

Passando os dias na frente da TV

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

No dia marcado para o início das aulas no Centro de Ensino nº 1 do Cruzeiro, 24 de fevereiro, Paulo Roberto, 6 anos, estava pronto para começar a primeira série. Despediu-se da avó materna em Montes Claros (MG) e voltou correndo para casa, mas não teve nenhuma aula. Agora, passa os dias vendo televisão e às vezes anda de bicicleta na quadra.

“Nem sempre eu consigo encontrar amiguinhos”, conta ele. A avó paterna, Elza Gonçalves Guimarães, explica que as crianças vizinhas não frequentam a mesma escola do neto e por isso ele fica muitas vezes sem ter com quem brincar. Elza é quem está cuidando de Paulinho, pois a mãe somente veio trazê-lo e retornou a Montes Claros, já que a avó materna do garoto acabou de ficar viúva.

A falta de professores mudou a rotina de toda a família. Elza cozinha com uma das filhas, fornecendo comida em marmitas. “Dá muito mais trabalho, mas não poderia deixar o meu neto.” Ela diz que mora perto e está conseguindo realizar as tarefas, revezando-se com outras pessoas. O pai do menino, Paulo Guimarães, é

vendedor e teve que reduzir a jornada. “Toda hora que posso estou em casa para dar assistência.”

Marcela, irmã de Paulinho, está estudando na 6ª série na mesma escola. Mas tem chegado cedo em casa. Está faltando professor de português. Ela conta que são cinco aulas da disciplina semanalmente. Também não tem aulas de educação artística. “Às vezes tenho três, às vezes quatro aulas por dia. São 45 minutos cada uma. Na escola dizem que terá aula nos sábados e nos feriados. A gente não gosta porque não vamos ter muito tempo de férias”, reclama.

O diretor da escola, Agostinho Castro, disse que as crianças que frequentam até a 4ª série são as mais prejudicadas. Elas têm apenas um

professor para todas as disciplinas. E, por isso, quando falta um, significa uma turma sem aula o dia inteiro.

Agostinho calcula que 200 alunos estejam nessa situação no Centro de Ensino nº 1. “Temos 1.200 estudantes. O percentual é muito alto.” O diretor afirma que da 5ª à 8ª séries o problema não é tão grande. Mas admite que há dificuldades nos três turnos, obrigando os alunos a voltar para casa mais cedo. “Somos obrigados a cumprir 200 dias letivos por ano. Quatro semanas já foram. A gente tem que reconhecer que o sistema de ensino está mudando, mas essa falha é lamentável. Acho que a Secretaria de Educação falhou. Deveria ter planejado melhor”, lamenta.